



**Relatório sobre o Desenvolvimento do Café
da OIC - 2019
Visão geral**

Antecedentes

Com seus cumprimentos, o Diretor-Executivo tem o prazer de distribuir aos Membros, observadores e integrantes da Junta Consultiva do Setor Privado, esta Visão geral do Relatório sobre o Desenvolvimento do Café (RDC) de 2019, o primeiro número da nova publicação principal da OIC: *“Crescer para prosperar: Viabilidade econômica como catalisador de um setor cafeeiro sustentável”*.

O relatório deste ano oferece uma análise em profundidade das principais causas e do impacto da atual crise dos preços baixos do café, bem como uma avaliação independente de possíveis ações para enfrentar os desafios econômicos e fomentar a sustentabilidade de longo prazo do setor cafeeiro, mostrando o travejamento analítico do Diálogo Setorial Estruturado, um processo iniciado pela OIC como parte da implementação da Resolução 465.

A Visão geral antecipa os principais resultados e recomendações contidos no RDC. A íntegra do relatório será lançada em caráter oficial em 1.º de outubro, o Dia Internacional do Café de 2019. Posteriormente haverá um roadshow envolvendo apresentações e mensagens fundamentais nos países Membros, instituições de desenvolvimento e fóruns de política, com o objetivo de mobilizar recursos e apoio para a implementação das principais recomendações do relatório.

O RDC fortalecerá o papel da Organização como centro primordial e neutro de dados e análises e determinará a agenda do debate global das questões relativas ao desenvolvimento do setor cafeeiro. O RDC reflete o mandato que faz da OIC uma fonte primordial de informações sobre o setor cafeeiro essenciais para dar maior transparência ao mercado, como disposto no Acordo Internacional do Café de 2007 e reiterado no atual Plano de Ação Quinquenal (2017-2021).

Relatório sobre o Desenvolvimento do Café - 2019
Visão geral

Crescer para prosperar

Viabilidade econômica como catalisador de um setor cafeeiro sustentável



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

Relatório sobre o Desenvolvimento do Café de 2019 – Visão geral

Uma publicação produzida com o apoio do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha, através da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Isenção de responsabilidade

Copyright © 2019 Organização Internacional do Café

Este trabalho foi produzido pelo pessoal da Organização Internacional do Café (OIC), com contribuições externas. As constatações, interpretações e conclusões nele externadas não refletem necessariamente as opiniões da OIC, de seu Conselho Internacional do Café, nem dos governos neles representados. A OIC não garante a precisão dos dados que este trabalho contém.

As fronteiras, cores, denominações e outras informações que apareçam em qualquer mapa deste trabalho não subentendem qualquer juízo por parte da OIC quanto à situação jurídica de qualquer território, nem o endosso ou aceitação de tais fronteiras.

Nada neste trabalho constitui ou deve ser considerado uma limitação ou dispensa dos privilégios e imunidades da OIC, todos os quais são especificamente reservados.

A menção dos nomes de firmas ou produtos comerciais não subentende endosso pela OIC.

O material que consta nesta publicação pode ser citado ou reimpresso gratuitamente, mas solicita-se tanto o reconhecimento da fonte quanto uma cópia da publicação que contenha a citação ou reimpressão.

Para referência e citação, é favor usar: Organização Internacional do Café, 2019. Relatório sobre o Desenvolvimento do Café (2019). Crescer para prosperar – Viabilidade econômica como catalisador de um setor cafeeiro sustentável

Londres.

Índice

Prefácio	1
Agradecimentos	3
1. Antecedentes	4
2. Objetivos e estrutura do relatório	5
3. Principais constatações	6
4. Crescer para prosperar: Principais áreas para ação no setor cafeeiro	9
Referências	16

Prefácio

Mulheres e homens começaram a tomar café há muitos séculos, e traços de cultivo e comércio “formais” de café remontam ao século XV. Hoje o café é produzido comercialmente em mais de 50 países, e mais de 3 bilhões de xícaras por dia são tomadas no mundo – por pessoas sozinhas ou com as famílias; com os amigos ou os colegas; por pessoas sentadas, de pé ou caminhando; no lar ou em cafés e, até, no espaço sideral.

Milhões de cafeicultores, a maioria pequenos, expandiram a produção em 50% nas duas últimas décadas. Os países produtores de café ainda exportam a maior parte da produção, que lhes traz em torno de US\$ 20 bilhões por ano. A receita anual gerada por todo o setor cafeeiro é estimada em mais de US\$ 220 bilhões, mais de 11 vezes o valor das exportações recebido pelos países produtores. Pelo menos 100 milhões de famílias dependem do café para viver. Numerosos empregos e oportunidades econômicas são criados ao longo da cadeia global de valor do café. Ela inclui fornecedores de insumos, agricultores, comerciantes, processadores, torrefadores, distribuidores, marqueteiros, fornecedores de embalagens, baristas e até mesmo os que lidam com a eliminação e reuso ou reciclagem de detritos do café. O mercado de café se expande. Globalmente, o número de consumidores aumenta mais e mais, e o consumo, crescendo continuamente, registra uma taxa saudável de crescimento 2,2% ao ano.

Apesar das tendências positivas do mercado, diferenças expressivas entre os participantes da cadeia de valor do café – em termos de riscos, renda, acesso a recursos e vulnerabilidade à volatilidade dos preços e às mudanças climáticas – comprometem a sustentabilidade do café. Os preços caíram 30% nos dois últimos anos, repercutindo negativamente nas vidas de inúmeros cafeicultores. Como podemos garantir prosperidade equitativa para todos que se ocupam de café e, em especial, para milhões de cafeicultores? Eles são o elo mais fraco da cadeia de valor, e hoje frequentemente lutam para cobrir os custos básicos da produção, face, em particular, aos preços altos dos insumos e da logística.

Todos que têm ligações com o setor cafeeiro concordam em que é preciso tomar medidas corretoras para assegurar maior prosperidade para os cafeicultores e suas famílias, para que a expansão do setor seja equitativa e sustentável no futuro. Este relatório procura lidar com essas questões complexas. Ele foi produzido usando análise rigorosa, factual, abalizada e independente.

Este primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento do Café (RDC) marca o lançamento de uma nova série de relatórios principais, que representam um avanço significativo da função da OIC como fórum global para a discussão de políticas cafeeiras. Eles fortalecerão o papel da Organização como fonte primordial e imparcial de dados e análises sobre o café e estabelecerão a agenda do debate global das questões relacionadas com o desenvolvimento do setor cafeeiro. Dessa perspectiva, o RDC reflete o mandato que faz da OIC uma fonte primordial de informações sobre o setor cafeeiro para dar maior transparência ao mercado, como o Acordo Internacional do Café de 2007 dispõe e o atual Plano de Ação Quinquenal (2017-2021) reitera.

Esta primeira edição do RDC se baseia na análise de dados e informações da OIC e de fontes externas e busca oferecer uma estrutura para captar a complexa natureza do mercado cafeeiro. O RDC reforça e complementa outros estudos da OIC que também lançam luz sobre as fortes relações entre o desenvolvimento de um setor cafeeiro sustentável e inclusivo e sua viabilidade econômica. O relatório se vale igualmente dos resultados do Diálogo Setorial Estruturado que a OIC lançou em 2018/19, que, envolvendo 80 especialistas e 2.000 participantes, consistiu em cinco eventos consultivos organizados pela OIC em Nairóbi, nas Nações Unidas em Nova Iorque, em Roma na Feira de Desenvolvimento da EXCO e na Comissão Europeia em Bruxelas.

Posicionando a sustentabilidade econômica no centro das atenções, o RDC deste ano responde às preocupações dos Membros da OIC, como determina a Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café.

Em virtude de uma análise quantitativa rigorosa, a relação entre a cafeicultura e indicadores socioeconômicos como pobreza e segurança alimentar é examinada. As soluções identificadas procuram lidar com os baixos níveis

e a volatilidade dos preços, a fim de alcançar as metas de sustentabilidade de longo prazo estabelecidas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. No coração da Agenda das Nações Unidas está o conceito de que “Ninguém deve ser deixado para trás” e, com certeza, a visão da OIC é de que isso não deveria acontecer aos cafeicultores, aos trabalhadores e suas famílias e a todos que têm um interesse em café.

Esse esforço, espero, alimentará o debate político e ajudará a mobilizar o apoio de governos, instituições financeiras e organizações internacionais, a fim de ajudar o setor cafeeiro mundial a crescer sustentavelmente, ao mesmo tempo que reduzindo as barreiras ao comércio, fomentando a sustentabilidade social, econômica e ambiental e gerando prosperidade para todos que participam da cadeia de valor do café.

É um grande prazer para mim apresentar este Relatório sobre o Desenvolvimento do Café 2019, que acrescenta uma nova dimensão à análise do desenvolvimento do setor cafeeiro mundial. O relatório reafirma o empenho da OIC em apoiar seus Membros e todos que se dedicam ao café a conseguir um desenvolvimento inclusivo e sustentável e a alcançar todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Uma mensagem essencial do relatório é que o desenvolvimento sustentável e inclusivo do setor cafeeiro requer grandes mudanças, através de maior cooperação com base em valores e responsabilidades compartilhados e em um alinhamento de ações, financiamento e esquemas, através de ação pré-competitiva, parcerias público-privadas e investimentos.

Por último, desejo externar minhas felicitações pessoais a toda a equipe da OIC, incluindo nossos especialistas internacionais e contribuintes externos, que aceitaram o desafio de iniciar e abrir um novo caminho para a Organização ao produzir este relatório oportuno, que deve inspirar todas as partes interessadas na promoção do desenvolvimento sustentável de todo o setor cafeeiro.

José Sette

Diretor-Executivo, OIC

Agradecimentos

O Relatório sobre o Desenvolvimento do Café de 2019 foi preparado pela equipe da OIC sob o comando de José Sette, Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café (OIC).

A conceptualização, elaboração e publicação do relatório, tanto no que concerne à Seção A quanto à Seção B, foram geridas por Gerardo Pataconi, Chefe de Operações, com Christoph Sãnger, Economista Sênior da OIC. O Economista Sênior organizou a redação e finalização de todo o relatório, juntamente com Marcela Umaña, Economista da OIC, que também desenvolveu e aplicou um modelo econométrico aos materiais apresentados na Seção A e no Anexo Técnico 2. A Parte B do relatório foi redigida por Willem Molenaar e David Short, da Aidenvironment, com apoio financeiro do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), através da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, aos quais a OIC deseja expressar seus sinceros agradecimentos e apreço.

Uma contribuição substancial também foi feita por Atanu Goshray, Professor de Economia, Universidade de Newcastle, que redigiu a Seção A do Capítulo II e o Anexo Técnico I.

A equipe agradece os valiosos aportes dos funcionários da OIC Denis Seudieu, Economista-Chefe, Rebecca Pandolph, Chefe da Seção de Estatística e Nikita Sisaudia, Estatística, pela provisão e análise de dados. O relatório também se beneficiou de substanciais comentários de Maike Möllers e Jonas Dallinger, ambos da GIZ.

O relatório se baseia nos esforços, conhecimentos e habilidades da equipe e nos resultados do Diálogo Setorial Estruturado que a OIC realizou de março a junho de 2019, integrando contributos de cerca de 80 especialistas e 2.000 participantes.

Um agradecimento especial a Sarah Friend, Oficial de Secretaria e Comunicações da OIC, que coordenou a publicação do relatório, com o apoio de Mirella Glass, Coordenadora de Tradução e Documentos da OIC.

A equipe pede desculpas a quaisquer pessoas ou organizações inadvertidamente omitidas desta lista e externa sua gratidão a todos que contribuíram para este relatório, incluindo aqueles cujos nomes não aparecem aqui.

Os membros da equipe desejam reconhecer o trabalho árduo dos cafeicultores e suas famílias, que inspiraram e motivaram o preparo deste relatório, bem como a todos os interessados em café e amantes do café.

1. Antecedentes

Uma das mais importantes commodities tropicais, o café gera benefícios econômicos para cada elo da cadeia global de valor que une seus produtores a seus consumidores. O setor cafeeiro contribui para as economias dos países que o exportam e dos que o importam. Como bebida, ele traz alegria a um número cada vez maior de consumidores do mundo inteiro. Na origem, sua produção chega a proporcionar meios de sustento a até 25 milhões de cafeicultores e suas famílias. Outros benefícios econômicos são trazidos aos que atuam ao longo de sua cadeia global de valor, sejam eles comerciantes, torrefadores, o comércio varejista e sua força de trabalho ou outros participantes.

Nas duas últimas décadas, a expansão do setor cafeeiro global foi considerável, pois a demanda por café cresceu 65% (OIC, 2019a). O principal indutor dessa expansão foi o aumento do consumo nas economias emergentes e países produtores. Nos mercados tradicionais onde o consumo per capita já era apreciável, a demanda foi revigorada pelo crescimento de segmentos do mercado de alto valor, como o dos cafés especiais, graças a inovações tais como produtos com novos sabores e de maior conveniência para o consumidor.

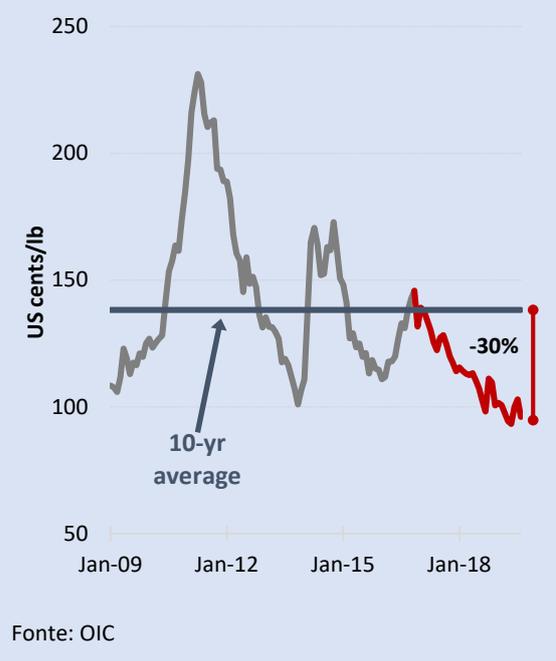
O valor do café verde não processado na origem excedeu US\$ 25 bilhões em 2017/18 (OIC, 2019a). Em todo o setor cafeeiro a valorização foi várias vezes maior, estimando-se que globalmente ela tenha ultrapassado US\$ 200 bilhões (Samper, Giovannucci e Vieira, 2017).¹ A maior parte desse valor é criada nos países importadores de café.

Apesar do crescimento geral do setor cafeeiro, a tendência dos preços do café é continuamente baixista desde 2016, e hoje eles estão 30% abaixo da média dos dez últimos anos (figura 1). No mundo todo os cafeicultores lutam para cobrir seus

custos operacionais, pois os preços dos insumos, do cumprimento de normas e das transações sobem continuamente (OIC, 2019b, 2019c). Em consequência, as receitas agrícolas e o sustento das famílias que se ocupam da produção de café – a maioria chefiada por pequenos agricultores² em países de baixa e média renda – correm a riscos cada vez maiores. A queda dos preços do café tem sérias consequências econômicas e sociais para os países produtores.

Esta situação representa uma grave ameaça à sustentabilidade do setor cafeeiro e ao futuro da oferta de café. Sem que se tomem medidas, o setor talvez não possa fazer sua contribuição vital à realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) das Nações Unidas. Ao invés, o progresso antes conseguido poderá ser posto em risco ou anulado

Figura 1: O preço indicativo composto da OIC caiu 30%



¹ A valorização depende da amplitude da definição do setor. Segundo estimativa recente da National Coffee Association, o setor cafeeiro dos EUA sozinho vale mais de US\$ 250 bilhões <http://www.ncausa.org/Industry-sobretudo/Economic-Impact>.

² Não há uma definição única de pequenos agricultores. Em geral, porém, um pequeno agricultor possui menos de dois hectares de terra e depende sobretudo de mão de obra familiar e só raramente de trabalhadores ocasionais contratados para o cultivo e a colheita (FAO, 2015).

Caixa de texto 1: Preços do café

Ao longo deste Relatório vários preços do café são cotados e usados para análise. Eles são predominantemente de duas categorias: preços à vista e de futuros.

Preços internacionais no mercado à vista:

Preços indicativos da OIC para os Suaves Colombianos, Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas (com base em cotações ex-dock reportadas nos principais mercados).

Os preços indicativos dos grupos são combinados em uma única medida, o preço indicativo composto da OIC, que representa “um preço médio do café”.

Preços nacionais no mercado à vista:

Preços pagos aos produtores, referem-se aos preços de porteira de fazenda declarados em moeda local pelos países Membros da OIC.

Preços nos mercados de futuros:

Cotações nas bolsas de Nova Iorque (Arábica) e Londres (Robusta). Os preços são a média da 2.^a e 3.^a posições.

Fonte: Documento da OIC ICC-105-17 “Regulamento de Estatística – Preços Indicativos”.

Caixa de texto 2: O conceito de renda condigna

Renda condigna é definida como “a receita anual líquida de que, em um lugar específico, uma família precisa para garantir um padrão de vida condigno a todos os seus membros.”

O conceito foi inspirado pelo debate sobre salário adequado no setor do vestuário, onde padrões de referência para o custo de vida foram calculados pela metodologia de Anker e Anker (2017). Essa metodologia foi adaptada e está sendo testada em múltiplos setores agrícolas do mundo onde as pequenas propriedades predominam. No setor cafeeiro, vários interessados estão tomando providências para definir uma receita adequada (por exemplo, em Uganda). Uma vez calculado, o valor de uma receita básica mas decente em uma zona de cafeicultura pode ser comparado com a receita efetiva que o café gera nessa zona. Como conceito holístico centrado na família, a noção de receita adequada possibilita a identificação de soluções para fortalecer a rentabilidade de negócios agrícolas de fontes diversificadas, sejam eles o café ou outras culturas, a pecuária ou atividades fora da propriedade geradoras de receita. O conceito é reconhecido cada vez mais por doadores, indústria, sociedade civil e pesquisadores como enquadramento crível e prático no qual situar questões ligadas às receitas dos pequenos agricultores.

Fonte: Anker, R. & Anker, M. (2017). Living Wages Around the World: Manual for Measurement. Cheltenham: Edward Elgar Publishing.

2. Objetivos e estrutura do RDC

Este relatório apresenta uma análise em profundidade das principais causas e impacto da atual crise dos preços do café. Contém também uma avaliação independente de possíveis ações para enfrentar o desafio econômico e fomentar a sustentabilidade do setor cafeeiro no longo prazo. Além disso, o relatório introduz o conceito de renda condigna como estrutura referencial para a identificação de soluções prioritárias (Caixa de texto 2).

O relatório mostra a sustentação analítica do Diálogo Setorial Estruturado, um processo que a

OIC iniciou como parte da implementação da Resolução 465 (Caixa de texto 3).

O propósito do Diálogo Setorial é identificar soluções e ações concretas para aliviar o impacto dos preços baixos sobre os produtores no curto prazo e alcançar um setor cafeeiro sustentável no longo prazo. De início, o Diálogo compreendeu uma série de cinco eventos globais de consulta, com contribuições de 80 peritos do setor cafeeiro e especialistas em desenvolvimento e com a participação de mais de 2.000 interessados.³

³ Os resultados do processo consultivo são resumidos no relatório preliminar da OIC sobre o Diálogo Setorial Estruturado ([documento ED-2309/19](#)).

O relatório é estruturado em duas seções principais:

A Seção A avalia os fatores fundamentais do mercado, bem como outros fatores que determinam os níveis e a volatilidade dos preços.

A atual crise de preços do café é contextualizada num quadro mais amplo, que liga o ciclo de preços das commodities a indicadores de desenvolvimento, em nível de propriedade, região e país. As oportunidades de mercado trazidas aos cafeicultores pelo crescimento geral do setor cafeeiro são avaliadas em relação a um crescimento mais equitativo. A comparação entre a presente “crise de preços do café” e ciclos baixistas anteriores nos mercados põe em relevo grandes diferenças que definem as possibilidades para ação potencial.

A Seção B analisa medidas concretas que os que têm a ver com o café nos setores público e privado podem tomar para lidar com o impacto da crise de preços no curto prazo. Também analisa medidas capazes de, no médio e longo prazo, levar a mudanças transformacionais que tornem o setor cafeeiro global mais competitivo, mais justo e mais benéfico ao meio ambiente, contribuindo para a obtenção de uma renda condigna pelos cafeicultores e a realização dos ODSs. Levando em conta as escolhas de certas opções em detrimento de outras (trade-offs) e as barreiras à implementação, este relatório prioriza soluções potencialmente eficazes e escalonáveis. Na parte final, a Seção dá destaque aos papéis e responsabilidades dos interessados.

3. Principais constatações

O café é economicamente importante, mas a natureza cíclica do mercado é um desafio para os cafeicultores e os países produtores. O café é uma fonte de receita para mais de 12 milhões de propriedades agrícolas no mundo todo, um quarto das quais sob a responsabilidade de mulheres. Ele gera emprego direto para mais de 25 milhões de famílias nos países produtores. O café continua sendo um produto de exportação. Como 70% de sua produção se destina a exportação, ele traz

Caixa de texto 3: Resolução 465

Em sua 122.^a sessão em setembro de 2018, in Londres, o Conselho Internacional do Café adotou a Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, para lidar com o impacto dos preços baixos sobre os meios de sustento dos cafeicultores.

A resolução confere à Organização um mandato robusto, que lhe permite responder de maneira coordenada e integrada aos atuais níveis de preços do café. A resposta inclui a abertura de um diálogo setorial estruturado para envolver todos os participantes da cadeia de valor, bem como a comunidade internacional, em ação coletiva.

Outras áreas compreendem a tomada de medidas para promover o consumo de café e conscientizar os consumidores da realidade que envolve os cafeicultores.

Fonte: [Resolução ICC 465](#)

receitas vitais em divisas. No entanto, a dependência em relação às exportações expõe os cafeicultores – muitos dos quais são pequenos proprietários vulneráveis – e os governos dos países produtores a grandes riscos de mercado. Mercados voláteis são problemáticos, em particular para os 20% dos países produtores de café cuja classificação no Índice de Desenvolvimento Humano é baixa (IDH < 0,5), conforme definição do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Os atuais níveis baixos dos preços do café resultam principalmente de excesso de produção. O estudo identifica os fatores fundamentais da demanda e oferta como indutores decisivos dos níveis de preços. Dois anos consecutivos de excedentes no mercado podem ter resultado em um excesso de oferta de quase 8 milhões de sacas e 60 kg em 2018/19, o equivalente a quase 5% da produção global. O excesso de oferta é o principal fator que determina os atuais níveis baixos de preços do café, apesar de um crescimento constante do consumo.

Fatores não fundamentais também afetam os níveis de preços. A depreciação das moedas de certos países produtores em relação ao dólar dos EUA aumenta a competitividade de alguns países no mercado mundial. Mesmo estando fora da esfera de influência dos cafeicultores, esse fator

incentiva a produção e a exportação, elevando o volume dos excedentes no mercado.

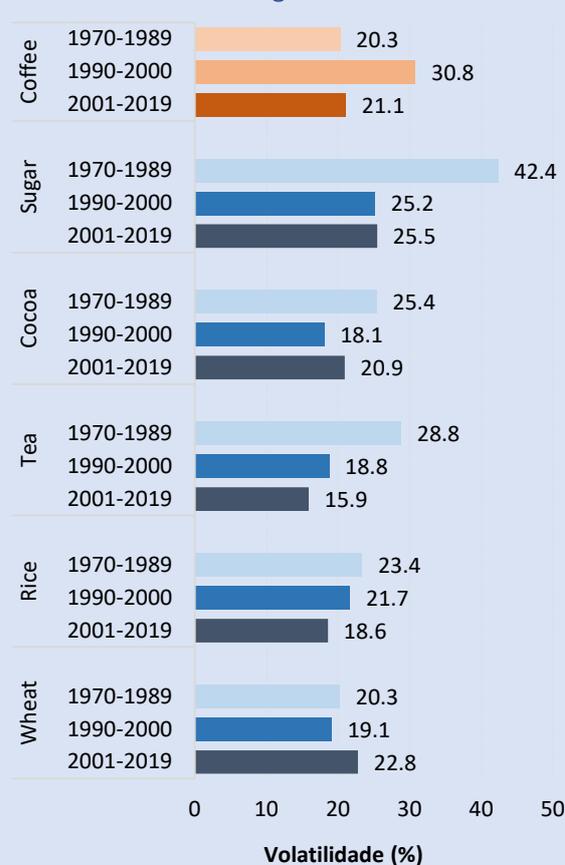
A especulação nas bolsas de futuros do café pode intensificar as flutuações de preços. A atividade de traders não comerciais pode inicialmente exacerbar as flutuações dos preços, mas os fatores fundamentais da demanda e da oferta ainda predominam no final. O que ocorre no mercado cafeeiro não difere do que se observa nos mercados de outras commodities agrícolas.

A concentração no lado do comprador aumenta, mas a relação com os níveis de preços continua obscura. O poder do lado comprador do mercado, contudo, pode resultar em termos contratuais desfavoráveis a quem está situado em pontos anteriores da cadeia de valor, como os cafeicultores.

As tendências de longo prazo dos preços do café são negativas em alguns países. Os preços reais no mercado internacional mostram uma variação elevada no curto prazo, mas não mostram tendência alguma no longo prazo. No entanto, em alguns países produtores (por exemplo, Brasil, Colômbia, Etiópia, Honduras) houve uma queda dos preços reais do café desde os anos 70, potencialmente deixando os cafeicultores em pior situação quando o efeito das quedas de preços não é atenuado por maior produtividade.

A volatilidade dos preços não está aumentando, mas se mantém num nível crítico (figura 2). Na década que seguiu a liberalização do mercado cafeeiro, a volatilidade dos preços inicialmente aumentou, passando de 20,8% durante o período em que as cláusulas econômicas do AIC (quotas) estavam em vigor a 30,8% no período de 1990-2000. Entretanto, no período seguinte (2001-2018) a volatilidade foi muito menor, registrando 21,1%, uma taxa estatisticamente indistinguível do nível observado no período de quotas. Os níveis de volatilidade dos preços do café são semelhantes aos de outros cultivos pecuniários e alimentares, deixando para os cafeicultores o risco das escolhas ligadas à produção e aos meios de sustento.

Figura 2: Volatilidade dos preços do café e de outras commodities agrícolas



Nota: A volatilidade é medida como desvio padrão anualizado da taxa semanal de flutuação do preço indicativo composto da OIC.

A diferença em níveis de volatilidade entre os períodos de 1970-1989 e 1990-2000 é significativamente diferente, a um nível de confiança estatística de 95%.

A diferença em níveis de volatilidade entre os períodos de 1970-1989 e 2001-2019 não é significativamente diferente.

A volatilidade dos preços do cacau, açúcar e chá é calculada através de dados mensais do banco de dados de preços do Banco Mundial.

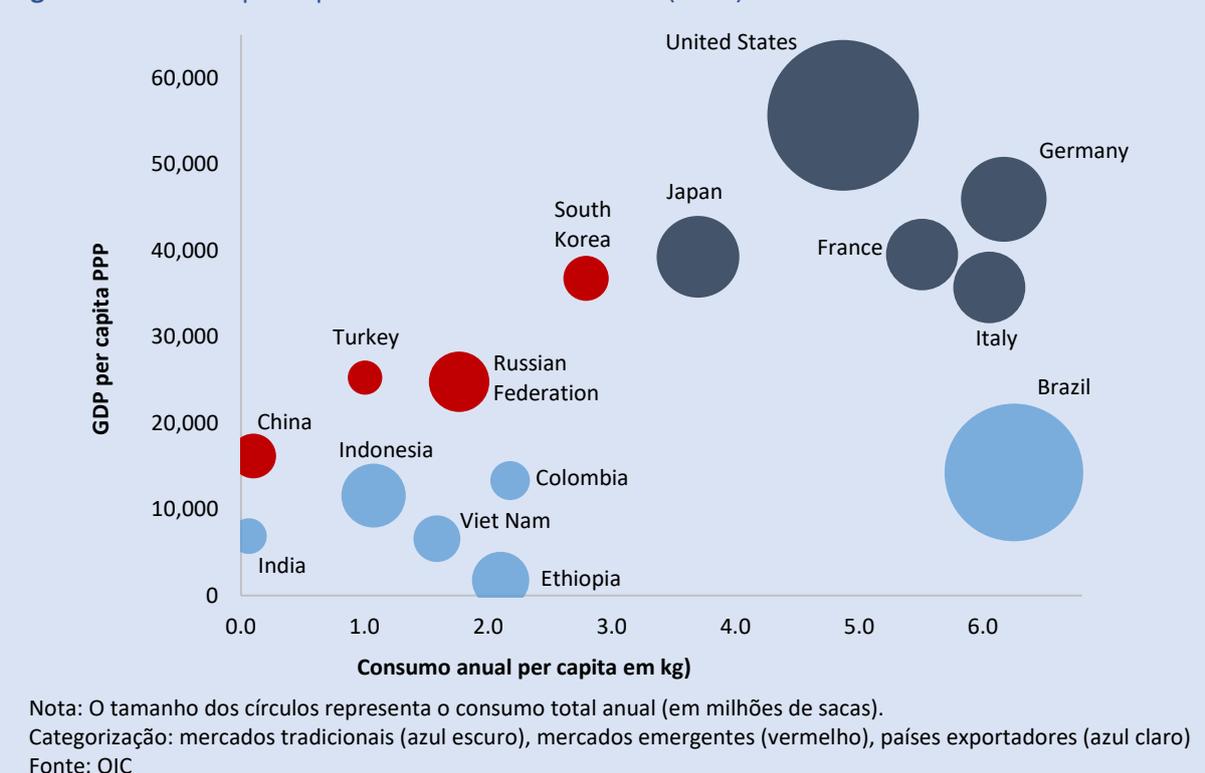
Fonte: OIC

O impacto de períodos prolongados de preços baixos sobre os produtores é grande. Em uma década, os custos de produção em moeda local quase dobraram nas grandes regiões produtoras. A mão de obra constitui mais de 50% do total dos custos na maioria dos sistemas de produção (exceto no Brasil). Nas origens de altos custos, 25-50% dos cafeicultores não conseguem cobrir seus custos completamente. Dados sobre os custos da lavoura nos sistemas do mundo todo não são disponíveis – revelando uma séria falta de dados –, mas estudos

sobre países específicos mostram que a limitada liquidez dos cafeicultores leva a uma redução do uso de insumos sazonais e a uma falta de investimentos de longo prazo na modernização das lavouras. O risco de alastramento de pragas e doenças pelas zonas de café aumenta, como também a vulnerabilidade ao impacto das mudanças climáticas.

A concentração espacial da produção significa menos diversidade de origens e maiores riscos à oferta. Desde 1990, a participação dos cinco maiores países produtores na produção global aumentou de 57% para mais de 70%. A concentração da produção pode crescer ainda mais e resultar em maiores riscos à oferta e menos escolha de origens para os consumidores.

Figura 3: Consumo per capita em diferentes mercados (2018)



O crescimento equitativo é possível, mas as barreiras à agregação de valor persistem. O consumo de café nos mercados emergentes e países produtores aumentou a um ritmo mais veloz que nos mercados tradicionais, criando novas oportunidades de mercado.⁴ Hoje os mercados emergentes e países produtores respondem por 46% da demanda global por café, em contraste com 29% no início dos anos 90. O crescimento da população mundial e uma contínua convergência das taxas de consumo per capita nos mercados tradicionais e não tradicionais mostram que ainda

existe considerável potencial para o aumento do mercado cafeeiro global (figura 3).

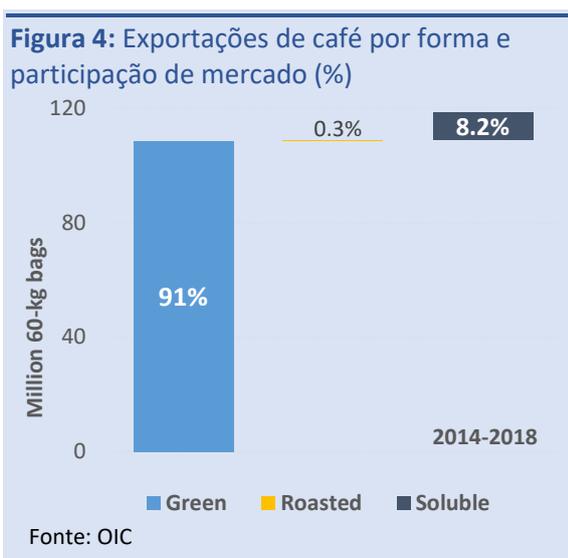
Custos cada vez mais altos de processamento, marketing e distribuição nos países consumidores estão entre os principais fatores subjacentes ao declínio da porcentagem do preço de varejo do café que chega aos cafeicultores. A extensão da análise sistemática das margens em vários níveis da cadeia produtiva é limitada, devido a uma falta de dados e transparência. Num mercado competitivo em que os custos são cada vez maiores, contudo, as

⁴ Para os fins desta análise, os mercados são definidos como segue: países produtores (56 países exportadores em agosto de 2019), mercados tradicionais (Austrália,

Canadá, Estados Unidos, Japão, Noruega, Suíça, União Europeia), mercados emergentes (resto do mundo).

margens para os participantes da cadeia de valor tendem a ser pequenas. O que os participantes dos pontos mais avançados da cadeia de valor redistribuíssm aos cafeicultores não seria expressivo. Estratégias visando à criação de valor na lavoura pela descomoditização (por exemplo, através de acesso a mercados de alto valor) e em nível dos países produtores (por exemplo, através de processamento de café verde) seriam mais eficazes na criação de benefícios econômicos e no fomento à prosperidade.

Mais de 90% do café é exportado em forma verde, e a agregação de valor continua a se concentrar nos países importadores (figura 4). Os desafios técnicos podem ser superados, mas os custos de transporte e comercialização e as barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio continuam a ser obstáculos à agregação de valor na origem.



Um setor cafeeiro economicamente viável nos países produtores contribui crucialmente para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A análise quantitativa acompanha o efeito dos choques de preços do café desde a lavoura até as comunidades rurais e, destas, à economia mais ampla, confirmando uma forte correlação entre a evolução dos preços internacionais do café e o desenvolvimento econômico e social. Preços mais altos do café estão associados com mais empregos rurais, com uma contribuição mais expressiva da agricultura ao PIB,

com níveis mais baixos de pobreza (ODS 1), com maior segurança alimentar (ODS 2), com menor desigualdade (ODS 10) e com maior estabilidade política (ODS 16). Daí, políticas que ajudem a elevar e estabilizar os níveis de renda das famílias produtoras de café podem ter considerável impacto sobre o desenvolvimento, assim contribuindo diretamente para a realização da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

As fases de expansão (boom) e contração (bust) são um tema recorrente no mercado cafeeiro, mas o setor mudou desde a crise anterior de preços do café. Houve mudanças estruturais, como a concentração da produção em um número menor de origens, do lado da oferta, e a consolidação do setor, do lado do processamento. As iniciativas de sustentabilidade cresceram, o consumismo ético está mais generalizado, o segmento dos cafés especiais emergiu com dinamismo, e quase metade do café produzido no mundo agora é consumido fora dos mercados tradicionais. Novos desafios, como, por exemplo, o impacto das mudanças climáticas sobre a produção de café, ameaçam o sustento de milhões de cafeicultores e afetam a sustentabilidade de todo o setor.

Por outro lado, **também há oportunidades ligadas à inovação e às novas tecnologias**, que podem ajudar a enfrentar no mínimo alguns dos desafios ao setor. Nossa capacidade de coletar e analisar dados, por exemplo, aumentou dramaticamente em resultado de contínua digitalização. Inovações digitais podem dar apoio à tomada de decisões pelos cafeicultores, elevar a produtividade, resultar em maior acesso a financiamento e a mercados, melhorar a eficiência e a transparência nas cadeias de valor e aproximar produtores de consumidores.

4. Crescer para prosperar: Áreas fundamentais para ação no setor cafeeiro

Este relatório discute uma ampla gama de ações que se podem intentar em nível de produção, de mercado e de gestão do setor e avalia os trade-offs e barreiras à implementação dessas ações.

Nível da produção. Em nível de produção, as ações incluem mecanismos para conseguir melhor desempenho agrícola (melhor produtividade, qualidade e resiliência), promover a diversificação da renda, melhorar o acesso a seguros contra os riscos agrícolas e de preços, incentivar a agregação de cafeicultores e criar valor agregado.

Em muitos países produtores, ainda é necessário estabelecer, fortalecer ou atualizar novos modelos de prestação de serviços sob orientação de participantes da cadeia produtiva, organizações de produtores, setor público ou fornecedores de serviços especializados. Uma séria limitação continua sendo a disponibilidade de dados concernentes à lavoura. Na concepção desses modelos precisa-se levar em conta o sistema agrícola e as necessidades que, como um todo (em vez de apenas do ângulo do café), as famílias têm de conseguir ganhos adequados. No curto prazo, as medidas para aumentar a rentabilidade da cafeicultura podem ter importantes efeitos positivos para os produtores. No longo prazo, contudo, essas medidas podem criar desequilíbrio entre a oferta e a demanda. No que concerne à produção, portanto, as medidas precisam levar em conta estratégias de gestão da oferta em nível setorial. Além disso, há necessidade de maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento (de variedades, por exemplo), para tornar a cafeicultura mais sustentável em termos econômicos. A adoção de inovações em tecnologia da informação e comunicação (TIC) também pode levar a resultados transformacionais na gestão e eficiência da lavoura e na organização de aquisições, na rastreabilidade e nos pagamentos.

Nível de mercado. Em nível de mercado, as soluções compreendem a gestão de preços e prêmios, as práticas de comércio, a promoção da demanda, a agregação de valor e as estratégias de investimento pelos participantes da cadeia de valor.

Os mecanismos de determinação de preços podem ser dissociados dos preços nos mercados internacionais e definidos segundo diferentes parâmetros de referência, como os custos da produção sustentável (modelo de custo majorado)

ou parâmetros de renda, tais como a linha da pobreza e uma renda condigna. Os preços aos produtores também podem basear-se em considerações de equidade, conforme as expectativas de consumidores bem informados (por exemplo, consumismo ético).

Outras opções para oferecer um clima de preços mais estável ao mesmo tempo que permanecendo em sintonia com a dinâmica do mercado também deveriam ser consideradas. Elas incluem, por exemplo, a fixação de preços nos contratos forward com base no mercado de futuros, introduzindo um preço flutuante ou promovendo práticas de comércio responsáveis, tais como compromissos de compra de longo prazo, períodos curtos para o pagamento de faturas, respeito por termos e condições contratuais, provisão de planos de aquisição a fornecedores e pagamento de prêmios. Essas práticas de comércio, em combinação com preços ou prêmios estáveis, ajudam a partilhar os riscos entre os participantes da cadeia de valor e, assim, oferecer aos cafeicultores uma previsibilidade que incentive o investimento em suas lavouras. Práticas de comércio responsável requerem cadeias produtivas com elos mais diretos (por exemplo, esquemas de cultivadores subcontratados) e maior transparência.

Os participantes da cadeia de valor também podem investir, seja individual, seja coletivamente, em apoio dos produtores, desenvolvimento comunitário e gestão da paisagem através de programas corporativos. Cadeias produtivas mais diretas, estáveis e transparentes possibilitam a canalização de melhores incentivos, que promovem a viabilidade econômica da cafeicultura. Decisões de aquisição não podem basear-se apenas em preços, mas precisam considerar a competitividade e a sustentabilidade agrícola.

Nível de gestão do setor. Em âmbito nacional, regional e internacional, os governos e órgãos governamentais podem fazer uso de numerosas medidas, entre as quais mecanismos de garantia de compras, fixação de preços, fundos de estabilização, gestão da oferta e promoção da demanda.

Intervenções de alcance setorial requerem uma estratégia abrangente que equilibre objetivos de curto e longo prazo e lide com os fatores fundamentais subjacentes ao mercado. Isso requer total compreensão dos mercados e do impacto potencial que as medidas que se tomem podem ter, muitas das quais não deveriam ser consideradas isoladamente. Por exemplo, a gestão da oferta deve de preferência basear-se em coordenação internacional, para evitar que os países continuem a debilitar as estratégias uns dos outros para aumentar as receitas dos produtores. Em um de mercado há muitas oportunidades de alinhar estratégias nacionais e de catalisar investimentos conjuntos.

Transparência e responsabilidade são as pedras de toque da gestão do setor. A gestão eficaz requer que se monitore o avanço rumo à realização da visão do setor e se alimente da aprendizagem baseada em comprovação. Uma estratégia de financiamento diversificada pode financiar as medidas necessárias para promover a

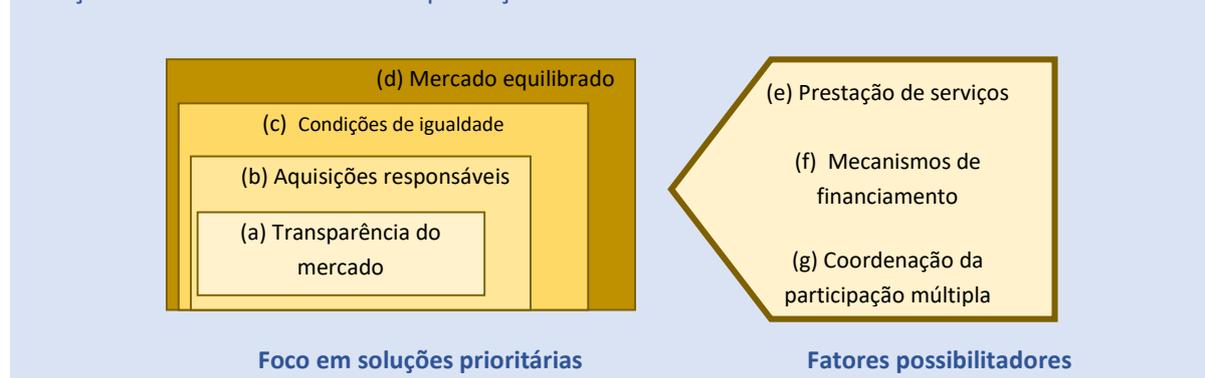
competitividade de todo o setor. Estratégias complementares, tais como um fundo global pré-competitivo do café (Sachs, 2019), poderiam cofinanciar, orientar transferências diretas de receitas para alívio da pobreza extrema na cadeia de valor e aumentar os investimentos no setor através de mesclas de recursos públicos e privados. Por último, mecanismos nacionais e internacionais para a gestão multiparticipativa e a tomada de decisões independentes precisam ser construídos.

O quadro 1 resume as principais ações discutidas com respeito aos níveis de produção, mercado e gestão do setor e classifica-as de acordo com as barreiras a sua implementação e com seu impacto potencial. Algumas soluções são mais difíceis de implementar, mas tendem a contribuir para impactos mais sistêmicos, de maior escala. As soluções indicadas no quadro 1 precisam ser complementadas por mecanismos de financiamento adequados, coordenação multiparticipativa e provisão de serviços.

Quadro 1: Soluções potenciais classificadas de acordo com três questões chave, participantes principais e barreiras à implementação

Principais participantes	Soluções (de acordo com barreiras à implementação e impacto potencial)		
	Barreira baixa / Impacto pequeno	Média/o	Barreira alta / Impacto grande
A. Soluções para lidar com níveis de preços e desequilíbrios entre demanda e oferta			
Produtores	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos em rentabilidade e sustentabilidade agrícola 	<ul style="list-style-type: none"> Diversificação da receita 	<ul style="list-style-type: none"> Outros meios de sustento
Participantes do mercado	<ul style="list-style-type: none"> Fomento do mercado Serviços de apoio ao produtor 	<ul style="list-style-type: none"> Rastreabilidade total, parcerias na cadeia produtiva Gestão de preços e prêmios Desenvolvimento comunitário, gestão da paisagem 	
Setor público e organizações internacionais	<ul style="list-style-type: none"> Aquisições públicas sustentáveis Fomento do mercado Regulamentação da garantia de qualidade & práticas sociais e ambientais Investimentos em P&D 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão da oferta pela redução da área do parque cafeeiro Gestão da paisagem Serviços básicos, como saúde e educação 	<ul style="list-style-type: none"> Transferências diretas de receita Impostos e tarifas diferenciados Desenvolvimento da infraestrutura rural Reforma agrária Promoção de usos alternativos para o café Gestão da oferta por quotas internacionais de produção e exportação
B. Soluções para lidar com questões relacionadas com a volatilidade de preços			
Produtores	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias físicas 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de hedging (cobertura) 	
Participantes do mercado	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura sob contrato 	<ul style="list-style-type: none"> Preços mínimos, acesso a serviços de hedging 	
Setor público e organizações internacionais	<ul style="list-style-type: none"> Fixação dos preços de porteira de fazenda com referência aos preços de exportação 	<ul style="list-style-type: none"> Garantias de compra Gestão nacional de estoques reguladores 	<ul style="list-style-type: none"> Modificações das bolsas de futuros Fundos de estabilização de preços Coordenação internacional de estoques reguladores
C. Soluções para lidar com distribuição de riscos e valores na cadeia de valor			
Produtores	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciação de produtos, agregação e marketing 	<ul style="list-style-type: none"> Torrefação na origem / agregação de valor 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de marcas
Participantes do mercado	<ul style="list-style-type: none"> Compra de café certificado, prêmios Ausência de práticas de comércio desleal 	<ul style="list-style-type: none"> Total rastreabilidade e parcerias na cadeia produtiva Gestão de preços e prêmios Pré-financiamento 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de dissociação das bolsas de futuros
Setor público e organizações internacionais	<ul style="list-style-type: none"> Atualização dos atuais sistemas de informação de mercado Padrões de referência dos custos de produção e de vida 	<ul style="list-style-type: none"> Observatório de custos, preços, margens Leilões para exportação Legislação sobre devida diligência e práticas de comércio desleal 	<ul style="list-style-type: none"> Fixação dos preços de porteira de fazenda em relação aos preços de exportação Legislação antitruste

Figura 5: Soluções prioritárias para ativar fatores que possibilitam lidar com a crise de preços, alcançar viabilidade econômica da produção de café e fomentar a sustentabilidade do setor



Soluções prioritárias

O relatório identifica quatro soluções prioritárias e três fatores possibilitadores, bem como papéis críticos a serem desempenhados por participantes-chave no enfrentamento da atual crise de preços, para que os cafeicultores consigam viabilidade econômica e para fomentar a sustentabilidade do setor cafeeiro (figura 5).

(a) Dar maior transparência ao mercado pela coleta e avaliação de dados sobre custos da produção e parâmetros de referência sobre receitas adequadas, e pela atualização dos atuais sistemas de informação de mercado

É necessário ter uma visão mais clara dos custos da produção sustentável e dos custos de uma vida condigna para diferentes grupos de produtores de café. Isso também deveria incluir um panorama de como os preços do café se relacionam com esses custos e com a determinação, por exemplo, de preços de referência para a viabilização de uma renda condigna e um salário adequado. Esse papel precisa ser assumido por uma *instituição ou iniciativa internacional* independente. É preciso que todos os intervenientes usem metodologias coerentes e amplamente aceitas em relação aos citados parâmetros de referência em todas as origens do café. Além disso, há necessidade de continuar a atualizar os atuais sistemas de informação de mercado para, em tempo real, poder fornecer informações sobre os níveis e a

volatilidade dos preços e sobre demanda e oferta, bem como previsões. Essa estratégia deveria fundamentar as práticas de aquisição da indústria do café e empoderar os produtores, para que haja uma distribuição mais equitativa do valor gerado no setor.

(b) Adotar práticas de aquisição responsável

Há margem para desenvolver relações comerciais mais diretas, transparentes e estáveis com fornecedores que premiam o bom desempenho (por exemplo, qualidade, continuidade e sustentabilidade) através de incentivos de preços e práticas de aquisição responsável (por exemplo, condições contratuais e de pagamento). Medidas mais impactantes exigirão mudanças na maneira como muitas empresas conduzem seus negócios. Isso subentende a construção de parcerias em todas as cadeias produtivas em que as relações de troca e os preços correspondam ao objetivo de aumentar a rentabilidade e a sustentabilidade da produção cafeeira. Essa correspondência poderia significar menor dependência em relação às bolsas de commodities (descomoditização) e que os preços e prêmios pagos são influenciados pelos critérios de referência dos custos de produção e consideração da receita ou salário adequado.

(c) Criar condições de igualdade para o setor em matéria de práticas de comércio, e assegurar o funcionamento eficiente das bolsas de futuros

No contexto do sistema global de comércio, os governos dos países produtores são responsáveis pela adoção de regras que façam os mercados funcionarem em benefício de seus produtores. Eles podem ajudar a criar um nivelamento de condições, adotando diversas medidas para influenciar as relações comerciais, a descoberta de preços e a distribuição de valor. Eles podem introduzir leilões, fixar os preços de porteira de fazenda de acordo com os preços de exportação, criar fundos de estabilização ou introduzir mecanismos de garantia de preços. Todas essas medidas, até certo ponto, podem ser desenvolvidas em sintonia com os preços do mercado global, assim reduzindo os riscos financeiros e minorando as distorções do mercado.

Além disso, os governos dos países importadores podem adotar várias medidas para fomentar práticas de aquisição responsável. Eles podem promover compromissos voluntários da indústria em apoio de cadeias produtivas responsáveis e/ou fazer cumprir essas práticas através de legislação sobre devida diligência e comércio equitativo. Eles podem incentivar a produção sustentável, o comércio responsável e a agregação de valor na origem, através de esquemas fiscais e de suas próprias práticas de aquisição.

Finalmente, os governos podem dar mais apoio à pesquisa sobre a influência das bolsas de commodities na evolução dos preços no curto prazo e considerar medidas (por exemplo, legislação sobre especulação e práticas de comércio), para mitigar a volatilidade se o impacto for demasiado substancial.

(d) Conseguir um mercado mais equilibrado

Os governos dos países exportadores podem adotar várias medidas para influenciar a oferta e a demanda no curto e longo prazos. Eles podem promover a demanda nos mercados interno e de exportação através de desenvolvimento de

mercado (por exemplo, construindo uma reputação por qualidade e sustentabilidade), ao mesmo tempo que incrementando a agregação de valor através de processamento interno e remoção de barreiras comerciais. A remoção de barreiras é uma medida que também pode ser tomada pelos governos dos países importadores. Os países exportadores podem conceber estratégias que contribuam para um mercado mais equilibrado em termos de oferta e demanda. Os governos podem limitar as zonas de produção de café às áreas mais apropriadas, proteger a vegetação nativa evitando sua destruição, estimular a diversificação agrícola ou promover meios de vida alternativos para os produtores de café. Essas estratégias exigirão a integração de políticas específicas ao café em cenários de desenvolvimento agrícola e rural, possivelmente incluindo reforma agrária e políticas comerciais e industriais.

(e) Promover a produção competitiva e sustentável de café através de modelos viáveis e escalonáveis de prestação de serviços e práticas de produção em condições de igualdade

Na transição para uma base de produção mais rentável e resiliente, os produtores de café, em particular os pequenos e suas organizações, carecem de acesso a serviços de extensão, tecnologia, insumos e financiamento. Esse acesso requer investimentos em pesquisa e desenvolvimento, além de modelos para a prestação de serviços mais eficientes em matéria de custos, economicamente viáveis e escalonáveis (sejam eles públicos ou privados). A introdução de soluções de tecnologia digital pode facilitar a gestão agrícola e o funcionamento eficiente de organizações de produtores que os modelos de prestação de serviços procuram apoiar. Para promover a resiliência dos produtores, os fornecedores precisam adotar um enfoque holístico do sistema agrícola e das necessidades das famílias (em vez de um foco estreito no café), para poder-se chegar a uma renda condigna.

Para garantir condições de igualdade aos produtores de café, *os governos dos países produtores/exportadores* deveriam continuamente fazer cumprir legislação social e ambiental sensata para proteção da vegetação nativa, gerenciamento dos recursos hídricos e práticas de trabalho, e deveriam banir os agroquímicos perigosos.

Fatores possibilitadores

(f) Desenvolver mecanismos financeiros que garantam acesso a financiamento e viabilizem os investimentos estratégicos

Os produtores de café e os pequenos e médios participantes da cadeia de valor requerem acesso a produtos financeiros que lhes permitam investir em seus negócios. *O setor financeiro* pode desenvolver produtos sob medida para esses clientes potenciais, incluindo capital de giro e empréstimos para investir, assim como seguros. Uma mescla de mecanismos financeiros também pode financiar uma série de investimentos estratégicos, em áreas como pesquisa e desenvolvimento, inovações digitais, infraestrutura e programas relacionados com diversificação agrícola, meios de vida alternativos e gestão da paisagem. Para coordenar investimentos no setor cafeeiro global, uma opção é reunir os recursos disponibilizados por *doadores, governos e indústria do café* em um mecanismo global de financiamento.

Os governos dos países exportadores também podem trabalhar com mecanismos estruturais de receita (por exemplo, direitos de exportação) para financiar investimentos no setor cafeeiro. No entanto, será preciso encontrar equilíbrio entre, por um lado, os benefícios dos investimentos estruturais no setor e, por outro, o impacto que tributação imposta aos cafeicultores possa ter sobre a competitividade internacional.

(g) Assegurar o diálogo, o alinhamento e a aprendizagem por múltiplos participantes

O setor cafeeiro é caracterizado por uma concentração crescente e por diversas iniciativas comandadas pelo setor privado. No entanto, ainda há margem para melhor integração e harmonização de enfoques ou alinhamento de objetivos e ações. *As Plataformas multiparticipativas nacionais e internacionais* podem desempenhar um papel importante na criação de um espaço para o diálogo entre os participantes do setor e no apoio à criação de uma visão compartilhada, assim como na identificação de soluções de longo prazo e transformacionais para os problemas estruturais diante do setor. Isso inclui alinhamento de planos de ação ambiciosos e calendarizados por participantes individuais para lidar com tópicos prioritários pelos quais eles precisam assumir responsabilidade. As plataformas também podem promover o desenvolvimento de ferramentas específicas, o monitoramento setorial e a partilha de melhores práticas e lições aprendidas.

Embora os meios de sustento proporcionados pelo café não sejam uma condição suficiente para que um setor seja inclusivo, equitativo e benéfico para o meio ambiente, eles com certeza são uma condição necessária. Se as famílias rurais empenhadas na produção cafeeira forem retiradas da pobreza e obtiverem rendimentos que lhes garantam um padrão de vida condigno (isto é, uma renda condigna), objetivos sociais como a igualdade de gênero e a erradicação das piores formas de trabalho infantil terão mais probabilidade de ser alcançados. Práticas ambientalmente danosas como o desmatamento diminuiriam significativamente. A viabilidade econômica, portanto, é o catalisador da sustentabilidade de todo o setor cafeeiro.

Referências

FAO (2015). "The economic lives of smallholders. An analysis based on household data from nine countries". Report of the Food and Agriculture Organisation of the United Nations, Rome.

ICO (2019a). Statistical Database. International Coffee Organization.

ICO (2019b). "Survey on the impact of low coffee prices on exporting countries". [ICO document ICC-124-4](#), International Coffee Organization.

ICO (2019c). "Profitability of coffee farming in selected Latin American countries – interim report". [ICO document ICC-124-6](#), International Coffee Organization.

Panhuisen, S. and Pierrot, J. (2018). "Coffee Barometer 2018".

Sachs, J.D. (2019). "Achieving Sustainable Development in the Coffee Sector". Columbia University and UN SDSN, presented at the World Coffee Producers Forum in Campinas, Brazil, July 10

Samper, L., Giovannucci, D., & Marques Vieira, L. (2017). "The powerful role of intangibles in the coffee value chain". WIPO Economic Research Working Papers 39, World Intellectual Property Organization - Economics and Statistics Division.